

UM JOGO DE FUTEBOL NA LOUSÃ

É mais uma das histórias da época em que a dupla Pessoa de Carvalho – Zé Martins esteve à frente do futebol ginasista.

O jogo do Campeonato Distrital de Juniores, Lousanense – Ginásio A, estava marcado para 9 de Fevereiro de 1964, na Lousã.

A equipa do Ginásio chegou atrasada 17 minutos e, contra o habitual nessa altura – o árbitro, os adversários e a força policial ainda se encontravam no recinto – foi-lhe atribuída falta de comparência.

O Ginásio protestou, invocando como motivo de força maior uma avaria no autocarro, a Direcção da Associação de Futebol de Coimbra indeferiu, mas o recurso para o Conselho Jurisdicional obteve vencimento.

O jogo foi então agendado para 8 de Abril e, terminado o Campeonato, tornou-se decisivo para o acesso de uma das equipas ao Campeonato Nacional.

Para apoiar os seus jogadores, o Ginásio fez deslocar cerca de 150 adeptos, em 3 autocarros e alguns automóveis.

Com os ânimos muito excitados, fomos (também lá estive!) recebidos por uma multidão em fúria, armada com paus, sacholas e foices ... que a GNR a muito custo conseguia conter.

Os acontecimentos que se seguiram estão relatados num comunicado com o título “Um jogo de futebol na Lousã – Exemplos de falta de mentalidade desportiva e educação cívica”, dado à estampa no Boletim Vai d’ Arrinca !... desse mês de Abril, do qual transcrevo a parte que mais interessa:

“Na Vila e no Campo da Lousã e sem qualquer razão que o justificasse, como dos números anteriores se pode verificar, o acolhimento prestado à falange de Apoio Ginasta foi do insulto, verbal e escrito, à agressão e ao apedrejamento de indivíduos e veículos.

Desta situação, nem os próprios atletas visitantes escaparam, cuspidos e agredidos, no início, intervalo e final do encontro.

Nem mesmo depois da saída da Lousã os forasteiros foram deixados em paz, pois até cerca de 4 quilómetros foram perseguidos por veículos donde alguns discólos apedrejavam os autocarros.

Verificou-se mesmo por parte dum carrinha uma tentativa de atropelamento dirigida a alguns indivíduos que estavam a sair dum autocarro que se encontrava na estrada.

De tudo isto resultaram ferimentos em vários componentes da caravana, entre os quais o condutor de um dos autocarros, e estragos em autocarros e automóveis.

A força da G.N.R. presente no Campo foi manifestamente insuficiente para evitar de forma eficiente os desmandos citados.

Resta acrescentar que o resultado foi um empate, ainda marcámos um golo limpo, anulado pelo árbitro ao retardador... mas compreendemos que quis sair de lá vivo!

Mas a vingança serviu-se fria ...

Noites a fio, o grupo que habitualmente se reunia na sede do Ginásio, muitas vezes até altas horas, no qual pontificavam o Presidente António Manuel Oliveira e, claro, o Zé Martins, encarregou-se de não deixar dormir a Vila da Lousã, com sucessivos telefonemas cujos enredos eram tendentes a suscitarem as mais diversas complicações entre lousanenses ...

Ficou bem cara ao Clube a conta telefónica desses meses !

Nem de propósito, passado algum tempo foi marcado para a Figueira um jogo Ginásio – Lousanense, salvo erro da categoria de principiantes, o que motivou de imediato a larga difusão de um panfleto, lembrando os recentes acontecimentos e convidando a população a receber os visitantes, por contraste, com todo o carinho e fair-play ...

Não vieram ...

Demorou anos a ultrapassar o corte de relações mas, como não podia deixar de ser ... tudo veio a terminar à mesa, num convívio organizado por iniciativa do Raul Lourenço (Mimi), antigo jogador de ambos os clubes, à época proprietário da marisqueira Sagres, na Avenida Marginal.